

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1877

GUIMARAES 26 DE NOVEMBRO

## DEPOIS DA LUTA

Passou o dia das grandes luctas eleitoraes, o dia desejado por tantos, em que uns deviam rir zombeteiramente dos seus trabalhos indignos e outros olhar indifferentes para o poder do rei dinheiro.

Fugiríamos do campo da peleja se houveramos de lançar mão dos meios de que se serviu a opposição, para alcançar o seu ambicionado fim.

O dinheiro distribuiu-se sem escrupulo, acompanhado de promessas lisongeiros, que nunca serão cumpridas, como o publico terá occasião de ver em tempo opportuno.

O que é facto é que, por meio de toda a qualidade de artimanhas e abusos inqualificaveis, a opposição venceu.

Não admira! Digno de pasmo seria vencerem aquelles que não tinham por escudo um montão d'ouro posto ás ordens dos electores, para os comprarem como n'outros tempos se compravam os escravos em plena praça publica, como em nossos dias se ajusta o gado suino e cavalhar.

## FOLHETIM

EMILIO SOUVESTRE

## O ESCRAVO

VERSÃO DE SOUSA RIBEIRO

A Nunes Ferreira

(Continuação do n.º 456)

VI

Minha mãe subirá hoje ao supplicio dos fugitivos, se não entregar á sua senhora tres mil sesterceiros. Não me tireis este dinheiro, senhores; se me não deixaes por justiça, deixae-m'o ao menos por piedade... Vos tambem tendes mãe... Piedade! piedade! vos peço de joelhos.

E o joven Celta rojava-se aos pés de Saturno e do credor. Este encolheu os hombros e fez signal para dar principio á venda. Approximaram-se d'Arvins e tentaram tirar-lhe os dous mil sesterceiros; a criança debaten-se com ameaças e gritos de furor, mas, demasiadamente fraco para resistir á força dos homens, foi finalmente despojado do seu thesouro.

Fomos sempre decididos antagonistas d'essas mercenagens vergonhosas, e nunca desceríamos á baixeza de coagir os inoffensivos electores a votarem connosco.

Mas estas acções não fazem corar as faces d'aquelle que, ainda ha pouco deixou perder uma eleição por MIL E TANTOS VOTOS, sendo chefe d'este districto, e que depois de occupar tão elevado cargo, não se vexa de implorar vergonhosamente a protecção dos electores, para o elevarem ao simples lugar de PRESIDENTE d'uma camara!

Oh! vergonha! oh! espanto!

Os cidadãos vimaranenses, esses homens que a cada canto das nossas ruas soltam blasphemias e anathemas contra o municipio, pelo desleixo em que se conserva esta cidade, foram os primeiros a cahir no laço, elegendo homens de quem demasiadamente conhecem a ineptia e incapacidade.

Na camara eleita haverá, sem duvida, um ou dois cidadãos prestimosos e capazes de bem gerirem a administração que lhes impozeram;

Erguen-se coberto de pó e louco de raiva; as suas vistas procuravam uma arma de que podesse lançar mão. Alguns homens agarraram-no, ruidos, e arremessaram-n'o fora, fechando em seguida a porta.

Arvins bateu com os punhos na cabeça, como se quizesse punir a sua imprudencia. Sentiu, n'este momento, o contacto d'uma mão sobre a espadua. Voltou-se e deu de cara com Nafel.

—Que tens tu? criança.

—Minha mãe, gritou Arvins, cuja voz, abafada pela colera e pelos soluços, nada mais deixou ouvir.

O Armenio esforçou-se por apasigual-o com doces palavras, e fez-lhe contar o que acabava de lhe succeder.

—Consola-te, disse o Armenio, o meu *peculio* não me tem sido preciso: encerra quatro mil sesterceiros, dout'os.

Arvins recusou de surpresa, julgando ouvir mal.

—Vem, acrescentou Nafel; tenho-o depositado em caza d'um irmão, no caminho Saburano, vamos pedir-lh'o.

O pequeno escravo quiz balbuciar um agradecimento, mas o Armenio impoz-lhe silencio.

—O serviço que se pode fazer

mas o maior numero é assaz conhecido pela insufficiencia de que são dotados, o que temos tempo de avaliar.

Elles assim o quizeram, assim o tenham, contanto que não venham depois, como a Magdalena arrependida, chorar os seus erros e a sua leviandade.

Não seremos nós que lhes lançaremos o lenço a que possam limpar as suas lagrimas d'arrependimento, que para isso os avisamos com tempo.

Da maneira porque a opposição venceu a eleição, qualquer outro a venceria.

Não esqueceram os compromissos por letras, os empréstimos de dinheiro, o imperio como senhorios, o dinheiro offerecido a esmo, as arbitrariedades da urna, as inconveniencias sociaes, nada esqueceu, emfim.

De tudo lançon mão a opposição para ganhar um appetoso tropheo.

A corça de louro era realmente convidativa.

Eil-os, apesar de tudo, electos vereadores do nosso municipio, esses homens que não se esquivavam tambem a amargos queixumes contra a camara actual.

torna-se mais proveitoso ao beneficiador que ao agraciado, disse elle; porque este não recebe senao um soccorro terrestre e passageiro, enquanto que o outro adquire um direito ás felicidades eternas; não me agradeças nada.

Encaminharam-se ambos para casa do depositario, por em elle estava ausente, foi preciso esperar muito tempo. A angustia de Arvins era horrivel; receiava chegar muito tarde.

Por fim chegou o judeu que guardava o *peculio* de Nafel. Os quatro mil sesterceiros foram entregues ao joven celta, que se dirigiu, correndo, para a habitação de Metella.

Passando deante da basilica de Julia, erguen a cabeça; o clepsydro marcava quatro horas! Arvins sentiu-se frio até ao coração. Continuou o seu caminho com uma precipitação desesperada, atravessou o Forum, e viu, allim, a porta de Metella.

No momento em que elle chegava ao limiar, ouviu um grito horrivel. A criança appoiou-se ao muro cambaleando.

—Chegas muito tarde, disse Morgan, que o esperava á entrada.

—Onde está minha mãe... onde está? gritou Arvins.

Veremos o que elles fazem, elles que tantas proezas cantavam, que tão *desinteressados* se mostravam.

Nós cá estamos para os zurzir, se d'isso se tornarem merecedores, bem como para elogiar os seus actos, se os acharmos dignos de louvor.

Não somos apologistas de vinganças pueris; somos rectos e desinteressados censors ou panegyristas dos actos publicos, segundo o seu bom ou mau andamento.

Tanto temos alçado o latigo desapiedado das nossas iras, como o sorriso benevolo da nossa clemencia.

Pouco nos importa o fastigio, embora ficticio, de pergaminhos baldios para censurar, como a blusa remendada e pobre para elogiarmos.

A questão é haver justiça, que nós marchamos em linha recta.

At os tendes, electores vimaranenses; assim os quizesteis, assim vol-os entregamos.

Se os achardes indignos de occuparem tal mister, queixae-vos de vós, que fosteis os unicos culpados.

Se se tornarem dignos da estima publica, seremos

O velho celta tomou-o pela mão sem responder, e arrastou-o para o pateo.

Estava este cheio d'escravos que fallavam a meia voz; no meio d'elles estava o corrector de pé junto d'um brazeiro accezo; Norva estava acocorada a seus pés!...

Arvins precipitou-se para elle estendendo seus braços; mas apenas a viu, soltou um grito de horror; uma nuvem cobriu seus olhos, seus joelhos dobraram-se, e cahiu desfallecido junto de sua mãe.

VII

Duas horas depois, Norva estava quasi morta, estendida sobre uma esteira que lhe servia de leito; apertava entre as suas mãos as mãos de seu filho, e d'aquelles labios moribundos ainda se desprendia o nome de seu filho. Morgan estava á cabeceira da cama, de pé, com a fronte pendida e os braços cruzados.

A pobre mãe, que via perto de si o seu filho, abafava todos os queixumes, e ás vezes, por instantes, tentava sorrir; mas era um sorriso que fazia gelar o coração. Tinha a fronte envolvida n'um pano de linho, atravez do qual se viam umas manchas de sangue enegrecido; as palpebras, inchadas pe-

nós os primeiros a confessal-o bem alto, para que se convençam que nunca deixamos de prezar o augmento e prosperidade da nossa terra natal.

Estudos sobre o interesse material d'esta cidade

(A' FUTURA VEREAÇÃO)

CARTA IV

EDIFICIOS E PRAÇAS

Pelas edificações d'uma cidade se conhece o grau da civilização de seus habitantes: é a verificação do antigo prologo — *peo dedo se embece o gigante*.

Infortunadamente para nós, o aspecto que offerrece Guimarães, bstrahindo dos magicos adornos da natureza que tão prodiga e caprichosa é para a nossa cidade, o seu aspecto, diziamos, faz desanimar e por certo causará má impressão a quem a visita.

É tristissimo e sombrio como os dias de inverno, diga-se a verdade.

Ha tempos que possuímos uma planta da cidade á qual devem estar subordinadas as novas edificações; mas essa planta, que não custou pouco, jaz votada ao esquecimento eterno, em alguma cahuchosa estante do archivo municipal, figurando unicamente n'uma verba de *despesa* do seu orçamento.

la dor, não podiam abrir-se, e o halito sahia-lhe como um silvo funesto pelos labios esbranquiçados.

Arvins, abismado no seu desespero, retinha os soluços com receio de augmentar os soffrimentos de sua mãe; mas bastou o correr d'algumas horas para que aquelle rosto tam joven ficasse suicado de traços tam profundos como uma doença longa. Inclinado sobre a cama de Norva, a sua vista espantada observava cada um dos movimentos de sua mãe; interrogava-lhe a palidez, escutava-lhe a respiração abafada.

De repente, Norva estendeu os braços e fez um esforço para se endireitar.

—Arvins! balbucion ella; onde estás?... As tuas mãos, eu não sinto as tuas mãos. Oh! aperta-me contra o teu coração... não me deixes, Arvins... Pobre criança...

A cabeça de Norva cahiu com todo o peso sobre a espadua de seu filho. Houve um instante d'um silencio terrivel.

—Está em Menro, murmurou Morgan. A criança levantou truscamente a cabeça de Norva que tornou a cahir para traz insensivel e inanimada.

Arvins estava orphão!

(Continua)



to... Para alguma cousa serve!  
Sabe-se enfim que existe!...

O resultado é obvio.  
Cada individuo edifica segundo lhe parece ou a intelligencia e gosto lhe permittem. (1)

Alguns prédios se constroem actualmente, que causam riso e lastima ao mesmo tempo: quem os observar com attenção, vê-se, como por artes do *linhoso*, retroceder aos tempos do *chinó* e *calções*, de holorenta e serumbática memoria...

A repugnante vista d'algumas d'essas novas construcções, faz-nos remontar áquellas épocas em que uma casa era o carcere privado da familia! A luz coada por frestas de *masmorra* e o ar penetrando na mesma razão, como para *condemnado*!...

Isto no seculo da electricidade, do relógio, do vapor e de tantas outras maravilhas do engenho humano, — repugna, escandalisa e véras.

A futura vereação, por honra sua e nossa, cumpre cortar o mal por a raiz, não concedendo, como até aqui se tem concedido, *licenças* para construcções de casas, sem previamente ser exhibida a respectiva planta. Esta deve estar adstricta á da camara e ao respectivo código de posturas, não só quanto ao alinhamento, como também quanto ás dimensões e uniformidade de fachada, se é que tudo isto está prevenido convenientemente.

Se o não está, urge supprir esta falta imperdoavel no presente e de tão sério alcance de futuro.

Se o código é omissivo, addiciona-lhe os artigos necessários, de modo em prescrever-se d'uma para sempre, o *acaçapado pé direito* que geralmente dão aos prédios, contra os preceitos da boa hygiene, do bom gosto e da elegancia que tão mal tratada é entre nós!...

No norte da Europa, onde o gelo é eterno, não obstante os vãos das portadas e das janelas dos edificios, tem duplicadas dimensões das nossas, que estamos do poente, supportando meio anno de calor quasi tropical!

E' que para o norte, as leis do bom gosto e da elegancia, nas edificações como em tudo mais, fazem parte integrante da *confortabilidade*, da qual só sabem fazer inteiro uso os povos civilizados.

Nós, os vimaranenses, andamos em divorcio com a civilização e o progresso do seculo: quem vencerá a horrivel contenda? O futuro responderá.

A nossa obstinação pela *rotina* dará justa causa aos nossos vindouros, chamar-nos de *barbares*, ao recolherem os tristes despojos que lhes legamos...

E, pois, já que as passadas municipalidades nos hão collocado em tão precaria e critica situação, lavre o futuro senado vimaranense um protesto solemne contra a ineptidão e o espirito rotineiro de seus antecessores, espozando d'alma as nossas ideias, que são as da evolução do seculo, e perfilhando os melhoramentos que ellas encerram que são, em definitiva, os que a cidade necessita e todo o bom cidadão anheia.

Offerece-se uma excellente oportunidade para um de seus primeiros actos.

Temos a velha alfaudega demolida, mas demolida sómente: resta, portanto, fomentar as edifi-

(1) No intuito de darmos o maior desenvolvimento a esta parte de nossos estudos, tentamos consultar o archivo da camara; mas foi-nos respondido por pessoa competentissima que desistissemos d'esse intento, porque não nolo franquiaríamos facilmente, alem de estar em completa desordem! Registre-se.

cações, para não continuarem as ruínas a dizer *Aqui foi Troja*.

Há egualmente a attender uma grande necessidade, que é a da construcção de um edificio proprio para o tribunal, antes que o immundo pardiello em que elle tem funcionado faça algumas victimas, que é só pelo que se espera.

Eis ahí um duplo ensejo do novo senado vimaranense, mostrar-se á altura de seu committimento.

Quanto ás edificações no terreno da antiga *alfandega*, nada mais tem a fazer do que pôr em execução as attribuições que lhe conferem o decreto da desapropriação, isto é, vender, arrendar ou aforar. (2) A iniciativa particular se encarrega do resto, que já estaria em outro caminho se a boa vontade e actividade da camara actual em renovarem algumas difficuldades, fossem outras, decididas.

A' escriptura ou escripturas de transacção que a futura camara tiver de fazer sobre esses terrenos, deve presidir muito bom senso e toda a clareza, para mais tarde não se suscitarem duvidas ou más interpretações sobre os compromissos de cada um, o ficar a obra em embayão.

Deve acompanhar a escriptura uma planta das edificações, como base principal da transacção, estipulando-se prazos razoaveis ao outorgado ou outorgadas, para começo e conclusão das edificações, sob penas comminadas.

A consciencia e pleno conhecimento das condições de um infractor d'esta natureza, é o essencial e utilissimo a ambos os contrahentes. Já expozemos as razões.

Quanto á construcção d'um edificio para o nosso tribunal, cujo necessidade não ha quem desconheça e antes predomina no espirito esclarecido de todos os cidadãos, é a melhor estreia que a nova camara pode fazer de suas resoluções.

—Perto do meu rico palacio, — murmura o czar, — em humilde e nauseabundo albergue, envoltos em andrajosos farrapos, tendo por feito o pavimento como de palha, por tapetes o pavimento nu, por docel o telhado esbuiacado e por iguarias o pão negro e escasso que a caridade deposita nas mãos esquelidas das pallidas crianças, gemendo a miseria mais descarnada e medonha: a miseria que eu podia minorar com essa somma com que comprei a minha victoria; a miseria que eu poderia suavizar com o diuheiro com que comprei alguns votos; a miseria, emfim, que eu poderia abrandar a troco d'esta minha gloria!

—John! brada o czar, agoa, agoa, que desfalleço!

—Não vos seria melhor, *majestade*. — volveu o *apepinado* confidente, respirar alguns saés?

—Quero agoa, quero agoa, mas não fria — tornou o czar.

—Agoa... ardente, que nos morre a *majestade*! — bradaram todos á uma.

Sua ex.<sup>a</sup> passa melhor da sua importante saude.

Negligentemente recostado no peitoril da varanda, extrahindo do classico xabregas umas novemzinhas azuladas, que de manso se vão perder na atmosfera, o pacifico burguez fita em s. ex.<sup>a</sup> um olhar penetrante mas desconfiado, como que receiando não ver cumpridas as promessas que a troco do seu voto o czar lhe fizera.

Ao longe perdem-se as notas d'uma banda de musica, que a pouco e pouco se vem aproximando da morada do czar; já alguns garotos, de frente avelhacada e perna ura, gritam:

—Viva a opposição!

Crece o entusiasmo do czar; já a musica estaciona em frente do seu palacio e o fogueteiro, escuro e sereno, prepara-se para fazer atoar os ares com a salva final.

Que momentos d'anciedade! PUM!

Ao estampido da bomba, o czar vacillou sobre os alicerces; soltou um gemido afflictivo; arregalou os olhos, e, apesar dos esforços do seu *apepinado* confidente,

te, deu com a lambada na pedra fria da saccada, balbuciando por entre os dentes:

—Lá se foram mais cinco sobranos!

Mas, ó pasmo! ó dôr! ó afflicção! ó desespero! ó demonio! a elle, ao czar, na sua queda deestrada, descobriam-se-lhe os calções e um gaiato bradon ao longe:

—Hom'essa!

A multidão embasbacada:

—Oh!...

Os lacaios admirados:

—Uh!...

## GAZETILHA Consortio

Na noite do sabbado ultimo, cerca das 9 horas, uniram-se pelos sagrados laços do hymneu, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Augusta da Silva Fernandes, filha primogenita do nosso honrado amigo e um dos mais prestimosos cavalleiros d'esta cidade, negociante probo e conceituado capitalista, o sr. João Antonio Fernandes Guimarães, com o sr. José Joaquim da Cruz, sympathico mancebo e contraste do ouro n'esta cidade.

Foram padrinhos d'este religioso acto o nosso estimavel amigo, acreditado negociante d'esta praça e digno director do *Banco Commercial de Guimarães*, o sr. José Crisostomo da Silva Basto e sua esposa, irmã da nubente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia Fernandes Basto.

O jantar do noivado teve lugar ante-hontem, na actual residencia dos noivos, offerecido pelo pae da desposada e com assistencia de varios amigos do noivo e das familias dos conjuges.

Oxalá que o céu maisisonho lhes povoe sempre os seus sonhos juvenis de sciutillantes constelações; oxalá que as mais benéficas primaveras bafegem sempre aquellas frentes alegres e felizes!

A's familias dos conjuges os nossos sinceros parabens.

## Audiencias geraes

Tem lugar amanhã a primeira audiencia crime n'esta cidade, presidida pelo meretissimo juiz de direito proprietario, o ex.<sup>o</sup> sr. dr. Teixeira de Queiroz, representando o ministerio publico o illustrado delegado do procurador regio n'esta comarca, o ex.<sup>o</sup> sr. dr. Pestana de Vasconcellos.

As audiencias geraes são feitas n'um dos salões da casa das Lamellas, onde se achava estabelecida a repartição da Conservatoria, a qual mudou para onde estava a repartição de fazenda e esta para a casa dos Laranjaes, onde é a morada do digno escrivão de fazenda.

## Não é má

Ora vejam de que meios se serviu a opposição para vencer a eleição camararia.

Um amigo do nosso czar escreveu a um individuo recensado nas Taipas e que está empregado em Villa do Conde para vir de proposito votar a favor da mesma opposição prometendo-se-lhe ordenado dobrado no seu emprego, despesas de viagem pagas e não sabemos que mais!

Só assim poderiam conseguir tão deslumbrante tropheo!

E digam lá que não são finos!

## Boa medida

Segundo consta, tractar-se-ha na abertura das camaras de modificar os intoleraveis direitos que tem os parochos entre *caixão á coua e corpo á terra*. Achamos digno este proceder, porque as differenças mesquinhas entre o abas-

tado e o pobre, devia acabar com o finamento da existencia d'ambos.

## Coitadinha!...

A religiosa de cá, cega com a sacca das libras do czar de Margaride, — republicano out'ora, — emquanto não apañou o viscondado — chama em supplemento d'hontem derrota á eleição municipal perdida por 400 e tantos votos, tendo o governo a lutar com quem esteve 6 annos no poder, praticando todas as prepotencias e sendo o mais corrupto e devasso que ha muitos annos tem havido; chama derrota o lutar contra um recenseamento todo falsificado fazendo toda a casta de pressão do que eram senhores e mandatarios!...

Chama a isto derrota? Como chamará a nossa religiosa á que o nosso czar teve em Braga, que perdeu por MIL E UM VOTOS, sendo governador civil ha dois annos, andando de porta em porta a mendigar votos e com o chapu na mão, e por fim, vendo que não fazia nada, tornar-se chefe de caceteiros?

Será isto mentira senhores da religião? Qual será melhor e mais decente: ser-se chefe de caceteiros, ou arraijar-se a policia civil, com que vos tanto barulho tendes feito, a qual foi feita pelo conselho de districto todo regenerador e criaturas do czar?

Respondam e destruam isto, que nós já mais voltaremos ao assumpto.

## Figuras de cera

Está n'esta cidade uma excellentegaleria de figuras de cera, que brevemente será exposta á exposição do publico vimaranense.

Bom é, para nos proporcionar ensejo de podermos passar algumas horas das prolongadas noites da epoca invernosá que vamos atravessando.

## O tempo

Esse *vento* que se nos tem mostrado com diversas caras, houve por bem apresentar-se com um aspecto verdadeiramente horrivel e pouco convidativo para o passeio.

O vento sibilava com força, a chuva cahia torrencialmente e tudo nos fazia lembrar com certo assombro o dia 1.<sup>o</sup> de dezembro do anno passado.

Amanheceu o dia de terça-feira com um horroroso semblante.

A chuva continuou durante o dia, se bem que o vento abrandou um pouco as suas furias diabolicas.

Veremos no que param as modas.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

*O Herdeiro do Throno*, por A. Arnaud e N. Fournier, vertido para o nosso idioma por A. de Castro Neves.

E' um bello volume de dozentas e dezoito paginas, nitidamente impresso e elegantemente traduzido.

*O Herdeiro do Throno* faz parte da biblioteca do *Journal des Senhoras*, folha diaria, que vê a luz da publicidade na cidade invicta, e que contem artigos de familia, interessante noticiario do dia, mais de cem paginas de romance em cada mez, figurinos, moldes, etc., etc.

O primeiro brinde que a empreza offerece aos seus assignantes sortear-se-ha em dezembro proximo com a 2.<sup>a</sup> loteria d'esse mesmo mez, entregando-se um



magnifico piano ou o seu valor em dinheiro, segundo a escolha do premiado, contando por elle 200,000 reis.

Todas as pessoas que desejá assignarem o *Jornal das Senhoras* por seis mezes, terão entrada n'este sorteio.

Resumo do discurso proferido em sessão solenne da distribuição dos premios concedidos pelo jury da exposição de Philadelphia, aos expositores do districto de Vianna do Castello, pelo governador civil do mesmo districto, o excm.<sup>o</sup> Antonio Duarte Marques Barreiro, juiz de direito de 1.<sup>a</sup> instancia.

*Diario de Portugal*, jornal politico, industrial e agricola, bella publicação adornada de formosas gravuras e de artigos habilmente escriptos.

Publica-se em Lisboa.

*Gazeta Commercial*, novo jornal que começou a publicar-se na cidade de Lisboa e de que é proprietario o sr. Vicente da Cruz Ferreira.

O numero 45 e 46 da excelente publicação *O Universo Illustrado*.

A primeira estampa do n.<sup>o</sup> 45 representa *S. Gonçalo da Bahia*; a segunda é a *Torre de Babel*, as descrições d'estas duas estampas são devidas á penna do sr. A. Varella.

A primeira gravura do n.<sup>o</sup> 46 mostra o farol do *Cabo Carboeiro*, em Peniche, definido com toda a clareza pelo sr. B. S. Ribeiro Arthur.

O segundo desenho do mesmo n.<sup>o</sup> apresenta o novo *Banco Commercial* do Pará, com a competente descrição.

Ambos os numeros veem escriptos.

*Almanach de S. Cypriano* para o proximo anno de 1878, primeiro anno da sua publicação.

O *Grande Seringador*, almanach jocoso, anedotico, satyrico e prophetic, para 1878, contendo diferentes anedotas e epigrammas, vende-se na livraria do sr. Cruz Coutinho, á rua do Almada n.<sup>o</sup> 15 e 17, pela modica quantia de 40 reis, e para fóra da cidade 45 reis.

O n.<sup>o</sup> 131 do *Jornal das Damas*, que já conta o 21.<sup>o</sup> anno de sua publicação, o qual vem acompanhado de dous figurinos gravados e illuminados em Paris.

## A LUZ DO TEU AMOR

### A TI.

A noite é perfumosa e linda como a corolla da flor; noite cheia de mysterios como a luz do teu amor.

No azul do infinito brilham astros com fulgor, cheios de tanta poesia como a luz do teu amor.

O ribeiro que álem desliza, levando aos valles o frescor, modula hymnos tam bellos como a luz do teu amor.

Na ramagem do arvoredo, á brisa, mago cantor, desprende estrophes mimosas como a luz do teu amor.

A luz espalha no sollo seu indeciso pallór, que suavisa a minh'alma como a luz do teu amor.

N'este eden de formosura tudo é bello, com primor, tudo encanta e inebria como a luz do teu amor. Guimarães 77.

Souza Ribeiro.

## O MEU DESEJO!

### A M. DA G.

Tu és gentil, és formosa, és modesta como a rosa que s'esconde no arvoredo; ao ver-te sinto o desejo... não digo, que tenho pejo, serei franco, tenho medo.

Mêdo de ti! E's tão-bella, que a mais brilhante estrella tanto não vale, isso não! Eu já não sou como outrora que me diziam—se chora vou já chamar o papão!

Mas tenho, sim, o receio de que me digas—seu feio, isso diz-se, isso é bonito? E depois ver-me obrigado, sériamente atrapalhado, dar o dito por não dito!

Se jnras guardar segredo, ser muda como um rochedo, ouve a minha confissão: se me deres jejuns, paciencia, sujeito-me á penitencia, mas quero a absolvição.

Quando te vejo, donzella, mais es-belta que a gazella, sabes qual o meu desejo? Sinto a ardencia, meu Deus! d'imprimir nos labios teus prolongado e casto beijo!...

N. F.

## COMMUNICADO

Já de novo a caza bancaria de Hamburgo Isenthal & C.<sup>a</sup>, está na posição de participar á sua clientella de Portugal, uma importantissima noticia de fortuna, a saber: a noticia que todos os premios principaes que sahiram no ultimo sorteio da loteria, em dinheiro, de Hamburgo, são exactamente os numeros mencionados que cabiram premios de contos. Em toda a maneira pôde-senomear uma extraordinaria promptidão dos srs. Isenthal & C.<sup>a</sup>, anunciar hoje que todos os premiados tem já recebido as quantias ganhas. Nada resta por encomendar mais ainda esta grande casa conhecida em todo o mundo, pois que os factos fallam do melhor modo; sómente queremos no melhor fim por isto dirigir a attenção sobre o annuncio d'esta casa que está tambem na nossa folha d'hoje.

**SAUDE A TODOS** sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexas, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.<sup>o</sup> 48:614

A sr. marquezas de Brehan, do

sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.<sup>o</sup> 62:986

Mle Martin, de supressão da tensmrução e dauça de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela *Revalescierre*.

Cura n.<sup>o</sup> 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.<sup>o</sup> 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos te asthma com suffoca ções durandea a noite.

Cura n.<sup>o</sup> 70:421

N. A. Spadaro, de uma conslipação obstinada de nove annos, Era terrivel, e distincto, medicotinhm declarado que não havia meio de cural-a.

## AGRADECIMENTO

**JOSE' Chrysostomo** Basto, João Chrysostomo da Silva Basto, e João Antonio Fernandes Guimarães agradecem

a todos os exc.<sup>mos</sup> srs. e ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> que se dignaram comprimental-os pela occasião do fallecimento da sua sempre chorada filha e neta Antonia, assim como agradecem a todos os exc.<sup>mos</sup> srs. que assistiram ao acto de enterro que teve logar no dia 2 do corrente na capella da V. O. T. de S. Domingos e aos revd.<sup>mos</sup> srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao mesmo acto, protestam a todos o mais vivo reconhecimento de sua eterna gratidão, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

## AGRADECIMENTO

**JOSE' Chrysostomo** da Silva Basto, agradece a todas as pessoas que o visitaram e mandaram saber de sua saude, pela occasião do incommodo porque ultimamente passou, assim como a mesma prova de estima que lhe dispensaram na fatal enfermidade de sua querida filha Antonia, protestando a todos o seu gratissimo reconhecimento.

## AGRADECIMENTO

**ANTONIO** de Oliveira Guimarães, Albina Roza de Jesus, e

João de Oliveira Leite de Souza, e Francisco de Oliveira Leite Guimarães, auzentes no Imperio do Brazil, faltariam ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequivocas provas de consideração, das pessoas que se dignaram visital-os por occasião da morte de sua sempre chorada mãe Roza Clara de Jesus, tributando a todos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

## ANNUNCIOS DECLARAÇÃO

A MESA da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma escola para instrução das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a mesa entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma escola tem de ser ensinado pelas irmãs hospiteiras e é o seguinte:

### TRABALHO MANUAL

Meia		A meio ponto
Costura		A branco
Rendas de diversos gostos		A missanga
Talhar roupas brancas		A relevo
Bordado a lã em ponto alto.		Em cartão A ouro.

### INSTRUÇÃO LITTRARIA

Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas. Grammatica Portugueza. Analyse grammatical e logica. Principios de Geographia e Chorographia. Historia patria. Desenho linear e principios de ornato.

Finalmente entendeu declarar que a matricula se acha aberta, até ao dia 30 do corrente, em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é graciosa para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.<sup>a</sup> classe 500 réis as de 2.<sup>a</sup> 300 réis.

Guimarães em Mesa de 15 de novembro de 1877.

O SECRETARIO,

José do Amaral Ferreira.

### 2:020 Contos 650,000 Reis

importam todos os 46:200 premios que se podem vencer na loteria de Dinheiro em Hamburgo a qual é concessionada pelo Governo do Estado allemão de Hamburgo, e garantida com toda a fazenda do Estado. O Plano d'esta Loteria offerece um interesse muito grande, pois que mais da metade de todos os bilhetes devem vencer, e todos 46:200 premios serão definitivamente extrahidos em 7 Classes no tempo breve de poucos mezes.

Os sorteios começam

!! aos 12. de DEZEMBRO d'este anno !!

O premio maior importa no caso mais feliz

### 93 contos 750:000 reis

Ainda se pode especialmente vencer os premios de

Reis	Reis	Reis
62:500,000	3 a 7:500,000	200 a 600,000
31:250,000	3 a 6:250,000	470 a 300,000
20:000,000	3 a 5:000,000	621 a 125,000
15:000,000	7 a 3:750,000	706 a 62,500
12:500,000	23 a 2:500,000	2563 a 34,500
10:000,000	27 a 1:250,000	etc. etc. reis
9:000,000	52 a 1:000,000	

em total 46:200 premios.

Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto ou outras praças principaes de Portugal, tambem em Notas do Banco de Portugal ou estampilhas do importe de

Reis 10\$000 para um bilhete original inteiro

5\$000 .. meio ..

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes muidos das insignias do Estado, e primeiramente validos pelas tres primeiras Classes a todas as praças de Portugal. Depois decorridas as tres primeiras Classes os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes classes proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada envio de Bilhetes será ajunto o plano detalhado dos sorteios, e immediatamente depois de cada sorteio será mandado aos possuidores de Bilhetes as listas officiaes dos Sorteios, e o dinheiro ganhado.

A casa bancaria abaixo assignada estabelecida desde 26 annos, tenha já mais vezes a satisfação de pagar aos seus freguezes os premios grandes principaes de 63:500,000, 70:750,000 e 73:000,000, e tambem ultimamente 58:750 reis; a mesma foi sempre favorecida da fortuna.

Visto estar proximo o dia do Sorteio sirvam-se assim mandar os pedidos com a maior celeridade possivel, e directamente a

**J. DAMMANN** em Hamburgo

Officio principal de Loterias. (Allemanha do Norte). O Correio chega de Portugal a Hamburgo em 400 horas. A Correspondencia será feita em Portuguez.



São expedidos só Bilhetes emitidos pelo Estado !!!

## Loteria allemã de Dinheiro

aprovada, e garantida pelo Governo do Estado allemão em Hamburgo. A loteria consta de 85:500 bilhetes originaes, e 46:200 premios, portanto mais da metade de todos os bilhetes, hão de sair premiados. Os premios juntos importam

**8.082:600** ou **2.020:650,000**

Marcos allemães

Reis portuguezes

serão extrahidos em 7 Classes no espaço de poucos mezes. O sorteio da primeira classe começa

**aos 12 de Dezembro d'este anno.**

No caso mais feliz o premio maior importa em

**375.000** ou **93:750,000**

Marcos allemães.

Reis portuguezes.

Especialmente contem esta loteria ainda os premios, em

Reis	Reis	Reis
62:500,000	12:500,000	3 a 6:250,000
31:250,000	10:000,000	3 a 5:000,000
20:000,000	9:000,000	7 a 3:750,000
15:000,000	3 a 7:500,000	23 a 2:500,000
	etc. etc.	

Em cada sorteio o premio menor é superior ao preço de compra do bilhete. Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto, ou outra praça principal de Portugal, ou tambem em notas do Banco de Portugal, ou estampilhas do importe de

**Reis 10,000 para um inteiro bilhete original**  
**5,000 " " meio " " "**

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes originaes validos para as tres primeiras classes; depois de terminados os sorteios das mesmas receberão os possuidores de bilhetes, da casa bancaria abaixo assignada EM TEMPO COMPETENTE NOVOS BILHETES ORIGINAES para os sorteios seguintes, de modo que a todos se proporciona a occasião de participar EM TODAS AS 7 Classes. A cada envio de bilhetes se juntará o programma official de todas as 7 Classes e depois de cada sorteio, cada participante receberá immediatamente, e sem ser preciso uma reclamação a lista official detalhada do sorteio. As quantias ganhas serão sub a verificação do Estado, e pela casa bancaria abaixo assignada logo pagas, e sendo desejado tambem em moeda portugueza, e na propria moeda do premiado.

No ultimo sorteio teve especialmente a casa bancaria abaixo assignada o gosto de pagar sobre os bilhetes comprados na mesma casa, os premios maiores seguintes que cairam sobre os n.ºs:

Reis portuguezes	Sobre o n.º	Reis portuguezes	Sobre o n.º
75:750,000	80:643	9:000,000	70:770
50:500,000	66:591	7:500,000	21:854
20:000,000	45:089	7:500,000	37:171
15:000,000	53:797	7:500,000	80:030
10:000,000	58:599	6:250,000	51:624
	etc. etc.		

Visto o dia do sorteio estar proximo queiram dirigir os pedidos o mais depressa possível a

**Albert Friedheim**

Banqueiro e official principal de Loterias

**HAMBURGO (Allemanha do norte)**

O trajecto postal de Portugal a Hamburgo é de 80 até 100 horas.

A correspondencia se faz em portuguez.

O Estado espereita os Sorteios, e garante o pagamento dos Premios

## GRANDISSIMA

### WELLMANN

Na extracção principal terminada aos 16 de maio do anno corrente, da qual como Agentes principaes vendemos em Portugal em seu tempo os bilhetes, sahiram com premios grandes os seguintes numeros:

N.º **313** com reis **63.400:000**  
» **46:219** » **31.250:000**  
» **31:371** » **20.000:000**

N.º	Ganho	N.º	Ganho
65:410	15:000\$000	34:444	2:500\$000
68:664	12:500\$000	41:594	2:500\$000
53:818	10:000\$000	52:437	2:500\$000
19:778	7:500\$000	53:130	2:500\$000
73:171	7:500\$000	54:013	2:500\$000
47:480	5:000\$000	57:532	2:500\$000
62:380	5:000\$000	59:538	2:500\$000
11:956	3:750\$000	62:377	2:500\$000
33:243	3:750\$000	62:595	2:500\$000
35:421	3:750\$000	77:731	2:500\$000
50:584	3:750\$000	6:802	1:500\$000
64:274	3:750\$000	8:397	1:500\$000
5:323	2:500\$000	8:950	1:500\$000
19:319	2:500\$000	9:432	1:500\$000
22:855	2:500\$000	16:327	1:500\$000
24:506	2:500\$000	16:679	1:500\$000
31:420	2:500\$000	etc., etc.	

Além d'estes ainda sahiram: **25** premios de Reis **1.250:000**, **40** de Reis **1.000:000**, **250** de Reis **750:000**, **400** de Reis **300:**, **600** de Reis **150:000**, **900** de Reis **75:000** e **26:250** premios de Reis **35:600**.

Todos os premios que sahiram na nossa casa, já foram pagos aos premiados!

**! aos 12 de Dezembro do a. c. !**

principia novamente a Loteria de Dinheiro allemã, de Hamburgo, contendo d'esta vez só **85:500** bilhetes (N.º **1-85:500**)—dos quaes **46:200**, portanto mais de metade, devem ganhar.

Os premios maiores importam, no caso mais feliz, em:

**375:000—93.750:000**

**250:000—62.500:000**

**125:000—31.260:000**

marcos allemães ou reis portuguezes

além do que esta Loteria contem ainda os seguintes premios:

Reis	Reis	Reis
20:000\$000	3 a 5:000\$000	200 a 600:000
15:000\$000	7 a 3:750\$000	410 a 300:000
12:500\$000	3:000\$000	621 a 120:000
10:000\$000	23 a 2:450\$000	706 a 92:500
9:000\$000	3 a 2:000\$000	23 635 a 34:500
34 7:500\$000	27 a 1:250\$000	
33 6:250\$000	52 a 1:000\$000	etc. etc.

em junto 46:200 premios, importando em:

**2:020 contos 650:000 reis portuguezes**

Todos estes 46:200 premios extrahem-se em 7 classes. O governo allemão de Hamburgo garante com toda a colossal fazenda do Estado o exacto pagamento das quantias ganhas.

O sorteio da primeira classe começa, como fica dito acima, aos 12 de Dezembro d'este anno e os seguintes extracções seguem-se tão rapidamente, que já dentro de alguns mezes estarão terminadas as extracções de todas as 7 classes, e com ellas a Loteria toda.

A casa bancaria, abaixo assignada, foi novamente apontada pelo Estado como Agencia principal para a venda dos bilhetes e envia os mesmos em primeiro lugar para as 3 primeiras extracções a todos os sitios de Portugal, contra remessa em letra sobre Lisboa ou Porto, ou outra praça commercial do Reino de Portugal, em notas do Banco de Portugal, ou em estampilhas, do importe de:

**Reis 10:000 para um bilhete original inteiro**

» **5:000** » meio » »

Depois de decorridas as tres primeiras extracções os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes extracções proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada uma remessa de Bilhetes juntar-se-á gratis o programma official de todas as 7 Classes, traduzido em portuguez, e depois de cada extracção, cada um dos participantes receberá immediatamente a lista official do sorteio, na qual está exactamente exposto o resultado do dito. As quantias ganhas serão immediatamente pagas pela casa bancaria abaixo assignada, e debaixo da fiscalização do Governo, e na moeda desejada pelo premiado. A casa bancaria subassignada tem correspondentes em todas as partes de Portugal, podendo assim pagar os premios na propria moeda dos premiados.

Agradecemos a confiança que sobretudo o publico portuguez em nós depoz até agora, e alegrando-nos de poder participar a feliz noticia acima dita aquelles que obtiveram premio em Portugal, continuaremos merecendo para o futuro essa confiança, cumprindo com presteza e exactidão todas as encomendas. Visto estar proximo o dia de sorteio rogamos toda a brevidade nos pedidos.

**ISENTIAL & C.ª**

Banqueiros e officio principal de Loterias

**HAMBURGO**

(Allemanha do Norte)

Rogamos correspondencia commosso em portuguez. As cartas de qualquer sitio d Portugal chegam a Hamburgo em 100 horas.



**VINHO**  
DO  
**ALTO DOURO**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES





**CASA**  
DE  
**VILLA POUCA**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES

OSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	360 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	4.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/440 "
Por trimestre . . . . .	720 "
Polha avulso ou supplemento . . . . .	740 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/200 reis
Por semestre . . . . .	1/600 "
Por trimestre . . . . .	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000 "